

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOOBERO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE LISBOA

AR LIVRE

● NO PARQUE DE MONSANTO, LISBOA VAI POSSUIR UMA PISCINA, UM PARQUE DE CAMPISMO, UM CAMPO DE JOGOS, UM «AUDITORIUM» E UM THEATRO AO AR LIVRE

NA última sessão pública mensal da Câmara de Lisboa anunciou o Presidente da Vereação obras várias a promover no Parque Florestal do Monsanto, entre as quais se contam um parque de campismo, uma piscina, parques infantis, campos de jogos, um «auditorium» e um teatro ao ar livre. Para quem

ANTÓNIO MARIA ZORRO

esteja ausente de Lisboa há vários anos ou que da Lisboa actual se limite a conhecer, além da velha «Baixa» e das velhas «Avenidas Novas», as zonas ganhas pela urbanização às quintas de Alvalade e do Azeiteiro, a notícia há-de forçosamente impressionar. Para uma pessoa nessas condições, Monsanto deve, realmente, ainda significar a desolada encosta de uma colina a que os lisboetas pomposamente chamam «Serra» e para onde a cidade enxotava o seu rebotalho; no cimo, havia — e há ainda — um presídio, não

menos pomposamente chamado «Forte», a par do qual espigavam antenas da TSF; pela encosta abaixo, até aos vales de Alcântara e de Campolide, à tapada real da Ajuda e à veiga do Jamor, não havia mais do que amontoados de casebres, manchas de restolho e, aqui e além, furnas que serviam de abrigo a gente miserável, com forte percentagem de malandris e cadastrados. O fumo da estação ferroviária e das chaminés das fábricas de Alcântara dava a Monsanto opressivas tonalidades de cenário fialhesco, que se reflectiam na ribeira imunda,

(Conclui na 3.ª página)



Caminhando sob o sol escaldante, torna-se difícil acarretar água para a «obra» a edificar na areia; mas este nosso pequenino indiferente ao calor e de chapéu atrás da nuca, continua na sua tarefa.

Bom, aqui para nós, bem depressa se enfada, porque a hora do banho aproximase e... ele tem de esconder-se...

CHÁVENAS de café QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PECADOS PATENTES E

PECADOS OCULTOS

Já está pecando quem apenas peca em pensamento. Para pecar, não são precisos os actos. Estes podem agravar o pecado iniciado em espírito, mas, em boa verdade, e virtualmente, o pecado já estava cometido.

E, sendo assim, o mundo anda aí a abarrotar de pecadores invisíveis, porque o são apenas para dentro. Ah! que se corpos e espíritos fossem de vidro transparente, muitas surpresas nós teríamos, ao contemplarmos o interior até mesmo daquelles que supunhamos, ingenuamente, a coberto de qualquer falta moral!

Melhor é que o não sejam, para não andarmos de mão no nariz, tantas as esterqueiras e misérias interiores que nossos olhos teriam de presenciar.

Muitas das almas que aí en-

(Conclui na 2.ª página)

Moedas Comemorativas

Vão ser cunhadas moedas de 20, 10 e 5 escudos, comemorativas do centenário do Infante D. Henrique, sendo 4.000 contos em moedas de 20 escudos, 2.000 contos em moedas de 10 escudos e 4.000 contos em moedas de 5000.

COMENTARIO DA SEMANA

Por Armando de Mendonça

VÔOS INCONSCIENTES

ACOSTUMEI-ME já, como leitor assíduo dos jornais diários da capital, a ler, com infeliz frequência, os desastres de aviação que preenchem meia coluna dos jornais e não raras vezes trazem a triste ilustração de um montão de ferros retorcidos e fumegantes.

Estas notícias com os seus sinistros relatos, dão ao bom povo português uma tristeza compreensível, por ver desaparecer tão ingloriamente esses jovens de sangue valeroso.

E hoje já ninguém lê essas notícias, sem pensar nos conhecidos que por lá param, ou sem papaguear uma reza conhecida,

(Conclui na 2.ª página)

SUBSÍDIO PARA O HOSPITAL DE SILVES

Dois subsídios de 50.000\$00, foram entregues ao Hospital sub-regional de Silves, para compra do indispensável equipamento médico-cirúrgico, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Ministério da Saúde e Assistência.

NOVOS BANCOS DE ATUM NO OCEANO ÍNDICO

Estão em prespectivas de se tornarem em importante campo de actividade para os pescadores do Japão, os bancos de atum do Índico, que tão produtivos foram em 1954 e 1955 e cujos recursos vieram a baixar até ao princípio de 1958.

Com efeito os japoneses descobriram um novo banco de atum vermelho, da espécie que eles classificam de «atum vermelho Indo».

A descoberta foi feita em Outubro passado pelo navio de pesquisas oceanográficas de Kochi, o «Kaian-Maru», cerca do paralelo dos 25.º, a oeste da Austrália. A região é frequentada desde essa altura por uma frota de atunheiros japoneses de 180 e 350 toneladas brutas.

As capturas são de 10 a 18 toneladas por dia e por barco. O peixe é vendido nos mercados de Yaizu, Shinsi e Misaki.

O atum vermelho desta região é tido como de qualidade superior

(Conclui na 2.ª página)

VARÕES INSIGNES DO ALGARVE

1 SETE cavaleiros da Ordem Militar de Santiago da Espada, D. Pedro Rodrigues, Álvaro Garcia, Mem do Vale, Damião Vaz, Estêvão Vasques, Valério de Ora e Garcia Rodrigues, pereceram valorosamente no lugar das

Antas, a uma légua de Tavira, quando pela Fé de Cristo combatiam a moirama.

Seus corpos jaziam, em meados do século XVIII, na igreja matriz de Santa Maria daquela cidade, os quais se denominavam de Santos Mártires.

Nasceu em Tavira a venerável Madre Catarina da Conceição, de nobilíssimos progenitores. Recebendo das mãos de Santa Teresa o hábito da Reforma Carmelita, logo pronunciou o salmo *Beatus vir* sem saber ler, prodígio que fez admirar os circunstantes.

Depois de produzir maravilhas,

POR JOSÉ ESTEVAM

mercê de sua extremada virtude, em 20 de Fevereiro de 1627 entregou a alma ao Senhor no Mosteiro de Saragoça e rindo, como profetizara a mesma Santa Teresa.

Conservando-se incorrupto seu corpo, as freiras o assentavam por vezes no coro, como se estivesse vivo.

2 FOI muito devoto o Padre Diogo Fernandes, capelão da Casa Real e natural de Faro. E tanto se evidenciava na caridade, que chegou a despojar-se da própria cama em que dormia.

Era tido por santo, opinião que prevaleceu depois de falecer a 6 de Março de 1599.

Outro varão ilustre, também de

(Conclui na 3.ª página)



Poema sem legenda este da criança e dos barquinhos. Quadro de ontem, de hoje e de amanhã — enquanto houver nos corações a ausência total das grandes tragédias por que o Mundo passa. Ou simplesmente: um futuro marinheiro, com sangue igual ao dos Vascos ou Cabrais.

O PORTO DE PESCA DA FUZETA

NECESSITA URGENTEMENTE DE SER BENEFICIADO

TERRA de homens experimentados nos perigos do mar, a pitoresca povoação da Fuzeta, clama com justiça as desejadas obras de benefício do seu porto, velho problema que há longos anos se arrasta sem uma conclusão prática.

Num oportuno e extenso artigo publicado há dias no diário lisboeta «Diário Ilustrado», o correspondente daquele jornal na Fuzeta, apontava o inadmissível estado em que

se encontra o porto da Fuzeta, criando quase diariamente momentos perigosos para os arrojos pescadores, que no mar encontram o pão de cada dia.

A barra, a ria e o canal de acesso ao cais, uns obstruídos pelas areias, outros pelas lamas, só dão passagem a barcos quando na prela-mar.

Igualmente quando as marés são baixas, os barcos de pesca são obrigados a irem vender o peixe a outros portos, nomeadamente Olhão, por quanto terão de ficar fora da barra, arrostando com vá-

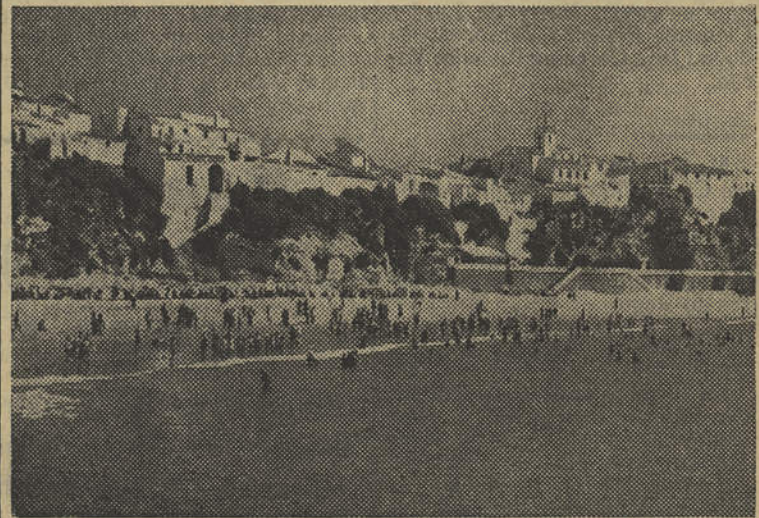
rios perigos, esperando a maré cheia.

Nos últimos anos venderam-se cerca de 46.000 000\$00 de pesca, sendo em 1955: 5.736.247\$00; 1954: 8.171.616\$00; 1955: 8.565.844\$00; 1956: 7.552.781\$00; 1957: 7.520.132\$00; 1958: 9.058.650\$00.

Terminando o artigo, o articulista friza:

«Quanto à ria e ao canal de acesso ao cais, areados e cheios de lama, são neles frequentes os encalhes de barcos, com grandes

(Conclui na 2.ª página)



PRAIAS ALGARVIAS

O tempo quente que tem feito atrair para as praias magotes de banhistas.

Movimentam-se também as praias algarvias, as praias ideais do País.

Um professor da Universidade de Lisboa, pessoa viajada conhecendo os pontos famosos da Europa desceu até ao Algarve onde ainda nunca viera.

Ficou maravilhado com as belezas naturais e as condições climáticas das praias algarvias. E afirma agora, convicto, que nada têm a desejar às famosas praias mediterrânicas.

Simplemente lá o homem sabe aproveitar o que a Natureza lhe oferece e aqui, tudo é primitivo.

Até quando?

TEMAS DE PESCA

VÃO OS AMERICANOS ABANDONAR PARA A PESCA DO ATUM O USO DO ISCO VIVO E MUDAR PARA AS REDES DE CERCAR?

DAS 157.067 toneladas de atum desembarcadas o ano passado na Califórnia pelos pescadores americanos, 98.666 toneladas provieram de grandes «clippers» fazendo a pesca pelo emprego de isco vivo. É um quantitativo considerável mas marca, no entanto, uma redução com vista aos anos anteriores, enquanto que os desembarques feitos por barcos pescando com artes de cercar estão em nítido progresso. De 1957 para 1958, passaram de 28.700 toneladas para 38.500 toneladas.

A pesca com arte de cercar está efectivamente a aumentar, em detrimento da com isco vivo, que no ano findo contava cinco grandes «clippers» transformados ou

em via de transformação para a pesca com rede de cercar.

Esta surpreendente reviravolta é exclusivamente devida a causas económicas. O emprego do isco vivo continua a ser muito eficaz, mas os pescadores americanos estimam que o acréscimo de despesa

(Conclui na 3.ª página)

Exportação de Conservas

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, exportaram-se 9.251 toneladas de conservas de peixe portuguesas, no valor de 136.384.000\$00.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e primos, encontra-se no norte de Espanha em viagem de recreio o nosso prezado amigo e assinante, residente em Castro Marim sr. dr. José Afonso Gomes.

Em gozo de férias encontram-se nesta localidade, os nossos prezados amigos srs. dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado do Procurador da República em Mértola e alferes de engenharia António Eduardo Domingos Mateus da Silva

Encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado assinante em Castro Marim, sr. dr. Francisco Dias Cavaco.

De visita a suas famílias encontram-se nesta vila, os nossos prezados amigos srs. Vitor Manuel Amaro Teixeira Marques, Manuel José Caraca Cipriano e Manuel Viegas Pinheiro.

A consultar a medicina esteve em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Pedro Pires Parra, residente em Castro Marim.

Encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo, acompanhado de sua família, o nosso estimado amigo e nosso ilustre colaborador sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins.

Encontra-se a veranejar em Monte Gordo, a nossa prezada assinante sr.^a D. Maria José de Sousa residente em Faro.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, o nosso estimado amigo, sr. João Manuel Machado Faisca, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Lopo Gusmão Faisca.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta localidade, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Adriano da Cruz.

Nascimento

Na sua residência em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria de Lurdes Clemente Pinheiro Varão, esposa do sr. José Germano Pinheiro Varão.

Batismo

Na igreja de N. S. dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se há dias o batismo do menino Victor Manuel dos Santos Rego, filho da sr.^a D. Maria Julieta Aquilino dos Santos Rego e do sr. Anibal Soares do Rego.

Casamento

Na Basílica da N. S. de Fátima, em Fátima, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Alice Moura, gentil filha do industrial sr. Artur Moura, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, com o sr. Eng. Rui Manuel do Carmo Ildefonso, filho do sr. Manuel Ildefonso, proprietário em Martilongo.

Paraninfaram o acto por parte da noiva seu irmão sr. Artur Mendes Moura, estudante de Medicina e sua mãe, por parte do noivo seu pai e sua irmã sr.^a D. Maria de Lurdes do Carmo Ildefonso.

Aos noivos, que vão fixar residência no Brasil, desejamos as maiores venturas.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Transitou do Quincy City Hospital em Machussets, nos Estados-Unidos da América, para Boston onde se encontra em especialização de cirurgia orológica no Beth Israel Hospital of Boston, o nosso estimado amigo e confrãneo sr. Dr. Diamantino Duarte Baltazar, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Diamantino M. Baltazar, conceituado comerciante nesta vila.

O COMENTÁRIO DA SEMANA

(Conclusão da 1.^a página)

desejando que nenhum familiar por lá passe. Deste modo sucedem-se os desastres, com uma frequência assustadora, ou por incompetência dos aviadores, por deficiência dos aparelhos, ou pior ainda, por falta do sentido próprio de responsabilidade que se toma, ao tripular tão perigoso aparelho militar.

Novamente a imprensa portuguesa insurgiu-se contra a falta de sentido da responsabilidade, que têm grande parte dos rapazes que formam a Força Aérea.

OS TRIPULANTES DO «NATÁLIA ROSA»

ESTÃO HOSPITALIZADOS PARA RECUPERAREM FORÇAS

De tão enfraquecidos que se encontravam, os três aventureiros que atravessaram o Atlântico a bordo do «Natalia Rosa» — os portugueses Felismina Rosa e José Rodrigues Belchior e o espanhol Adrian León Diaz — tiveram de ser internados no hospital da Beneficência Portuguesa, para recuperarem forças.

Entretanto, o Consul de Portugal está a tratar do casamento do Belchior com a sua compatriota, tendo esta declarado que dará o nome de Pedro Vasco, caso seja rapaz, ao filho que vai ter dentro de 2 meses, prestando, assim, homenagem a Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil e ao Clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que acolheu generosamente os três aventureiros.

NOVOS BANCOS DE ATUM NO OCEANO ÍNDICO

(Conclusão da 1.^a página)

ao das outras partes do mesmo oceano.

Não é ainda empregado para a congelação e conserva, sendo apenas por equanto destinado ao mercado.

Igualmente continuam muito produtivos, os bancos de albacora descobertos há uns 5 meses, pelos nipónicos a Leste de Madagascar.

Existe ainda um outro banco, rico em atum vermelho e de barbatana amarela, o qual se situa no golfo Pérsico.

Como prova alarmante dessa falta de responsabilidade, temos o desastre ocorrido na Chamusca.

Na propriedade de Paíres, um grupo de mulheres encontrava-se trabalhando num arrozal, quando surgindo ao longe, com o seu ruído de motor potente, surgiu uma avioneta de treino da Base da Oia, em vôo razeante assustou as mulheres, que lentamente laboravam o pão dos seus lares.

Notando o alvoroço que aquele «rase-mote», produziu nas trabalhadoras, o aviador inconsciente do perigo que estava a provocar, tornou a insistir nos vôos razeantes até que num vôo mais ousado, decapitou brutalmente um pobre capitão de nome José Godinho, que já por diversas vezes tinha admoestado as mulheres, para continuarem com o trabalho.

Eis a maneta «gloriosa» como aquele aviador praticou o seu treino, evoluindo «galhardamente» perante um grupo de inofensivas mulheres, tendo-o terminado, depois de matar, friamente, um pobre trabalhador que por certo deixará a família na miséria.

Não há muito tempo, alguém, de maneira infeliz, chamou à Força Aérea Portuguesa a «Arma da Elite».

Não sabemos em que se fundam para chamar a uma arma cujos aviadores não têm demonstrado sentido de responsabilidade, a «arma da elite» não chegamos a perceber, qual «elite» é a que se alista nas nossas forças Aéreas, e que mata cruelmente um pobre camponês, que nas evoluções diante da noiva, que cá em baixo atemorizada reza baixinho, destrói um aparelho, que aos cofres do Estado custa tantos milhões de escudos contra a casa de outro pobre camponês, que arrasta para a morte. Não chegamos a compreender que «elite» é essa, que tão pouco tem provado a sua responsabilidade e a sua disciplina.

E' tempo de mostrar a esses aviadores de pouca idade e de fraco sentido das responsabilidades, que a independência que lhes dá o aparelho que evoluem nos ares, não os tornam livres de sentimentos humanos.

Armando de Mendonça

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

Câmara Municipal DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANÚNCIO

«Empreitada de Construção de Arruamentos em Vila Real de Santo António — 2.^a Fase — Pavimentação e Alargamento da Rua do Ministro Duarte Pacheco»

Torna-se público que no dia 5 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 302.640\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 7.566\$00 (sete mil quinhentos e sessenta e seis escudos), que constitui o depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal cu elaborada pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a efectuar pelo adjudicatário será 5% incidente sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio, de modo a serem recebidas até à véspera do dia indicado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro se os respectivos Serviços, para tanto, derem consentimento.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 4 de Julho de 1959.

O Presidente da Câmara

Matias Sanchez

INTERESSANTE EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS NA ESCOLA TÉCNICA DESTA VILA

(Conclusão da 1.^a página)

Inaugurou-se no passado dia 6 do corrente, com a assistência de diversas individualidades, uma Exposição de trabalhos manuais, totalmente executada pelos pequenos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Apresentada ao público de maneira vistosa e moderna, a Exposição constitui, durante os seis dias que esteve patente ao público, o fulcro das atenções de toda a população, que lá se deslocou visitando todas as salas demoradamente, com aquele carinho que a visita merecia.

Os trabalhos apresentados, dispostos artisticamente, apresentavam alguns uma habilidade precoce, enquanto outros mostravam uma ingenuidade encantadora.

Chávenas de Café quase Amargo

(Conclusão da 1.^a página)

contramos são apenas meias-verdades, quando não são mentiras inteiras. Exteriorizam apenas uma parte do que são, nalguns casos. Noutros, não exteriorizam mesmo nada. Por vezes, têm o rosto de tal maneira estanhado, que nem mesmo o mal e a mentira à face lhes vem. Dessas almas se não pode dizer que tenham vida clara em olhos claros. E' indefinida a cor desses olhos. Nelas apenas lemos mistério, enigma, perguntas sem resposta.

PROGRAMA DE VIDA

Ser melhor do que os melhores — diz-se — é o... melhor dos programas. Ser, mas é inexequível. Bom e exequível programa é o de sermos nós próprios, dentro das nossas virtualidades específicas, desde que elas sejam construídas. Quando, incondicionalmente, pretendemos imitar os outros, arriscamo-nos a não ser eles, nem nós mesmos. E, se há alguma coisa triste, é não sermos nem carne, nem peixe, antes pelo contrário...

Do que o mundo precisa não é de homens estandardizados, o primeiro igual ao último, este

O PORTO DE PESCA DA FUZETA

(Conclusão da 1.^a página)

prejuízos para estes e para as respectivas tripulações. Uma embarcação encalhada é sempre um grande problema. E mais grave se torna quanto maior seja a sua tonelagem.

Quando não há motor com força suficiente para a arrancar dali, espera-se que vaze a maré, pede-se uma autorização e, com pás e enxadas, faz-se um canal... no próprio canal...

Só assim, o barco ficará em condições de navegabilidade, nem que para tal a tripulação inteira — que nas «caçadeiras» varia entre quinze a trinta homens — esteja atolada na lama até aos joelhos.

Entretanto a maré enche. Toca a safar. Fica o trabalho para o outro dia. Eis como se encontra a Fuzeta, no que diz respeito ao mar...

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 2 a 8 de julho

TRAINEIRAS	
Tufão	7 050\$00
Refrega	68.200\$00
Vulcão	54.120\$00
Triunfante	51.395\$00
Liberta	44.935\$00
Norte	41.200\$00
Audaz	35.480\$00
Janita	30.420\$00
Flor do Guadiana	29.180\$00
La Rose	28.960\$00
Pérola do Guadiana	26.950\$00
Tozé	23.100\$00
Raulito	19.286\$00
Infante	14.620\$00
Conceçanita	14.040\$00
Maria Rosa	8.720\$00
Flor do Sul	5.925\$00
Fernando Carlos	3.235\$00
Senhora da Saúde	3.174\$00
Leste	1.520\$00
Trio	1.120\$00
Agadão	1.000\$00
Total	577.645\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 2 a 8 de julho

Entrados:
MARIALUÍSA, Italiano, de 487 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.
CORNCRAKE, Inglês, de 640 ton., com folha de fiandres, de Bristol.
MARIA ROSA, Espanhol, de 61 ton., de Huelva, vazio.
MADANELA, Português, de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

Saídos:
MARIALUÍSA, com amêndoas e conservas, para Marselha e Génova.
MIRA TERRA, com enxofre, para Lisboa.
CORNCRAKE, com conservas, para Liverpool.
MARIA ROSA, com folha ilustrada, para Ceuta.
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.
MADALENA, com sal, para Funchal.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
 Está de serviço permanente de 11 a 19 de Julho a Farmácia SILVA Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

ORNAMENTAÇÕES

Fomos há pouco ao Alto Alentejo, região para nós desconhecida. Estivemos numa pequena povoação que se estende ao longo da estrada e verificámos que os seus habitantes regozijando-se com o seu empedrado e com a construção de passeios laterais, puseram ao longo deles e correspondendo à casa de cada um vasos de flores e ornamentaram os seus portões com plantas trepadeiras dando à pequena povoação um ar alegre e festivo.

Ora aqui está um exemplo que deve ser apontado e seguido.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.º Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

Eurico Duarte Baltazar

Concluiu o curso superior Ultramarino, com elevada classificação, o nosso amigo e conterrâneo sr. Eurico Duarte Baltazar, a quem felicitamos, assim como a seus pais, sr. Diamantino M. Baltazar e sua esposa sr.^a D. Maria Duarte Baltazar.

UM APELO ao sr. Correio-Mór

Com a mudança do horário da camionete que faz a carreira Beja-Vila Real, ficou Castro Marim mal servida com o correio, assim deste horário a correspondência saía da mesma às 20,10 horas, hoje sai às 17 horas, não faz sentido que tal aconteça porquanto a sede do concelho dista da Estação do Caminho de Ferro apenas 4 K. e o comboio correio sai às 21,45 horas, pois nem só o comércio é prejudicado como também o público em geral, esperam pois todos os seus habitantes que o senhor Correio-Mór não deixará de atender tão justa pretensão ou seja que se mantenha a saída da correspondência da Estação às 20,10 horas como até aqui sucedia.

Carreiras de Autocarros entre VILA REAL E MONTE GORDO

Inicia-se em 20 do corrente, as carreiras directas de camionetas entre esta Vila e Monte Gordo, sendo o horário o seguinte:

Partidas de Vila Real — 8,20 9,00 10,00 10,30 11,00 12,15 13,15 18,00 19,15 21,50 (*) 22,30 1,00 (c).

Partidas de Monte Gordo — 8,55 9,15 10,30 12,46 (*) 13,20 (b) 13,42 (*) 14,00 (b) 18,15 (a) 20,00 (b) 20,30 (a) 22,00 (c) 0,45 (a) 2,15 (c).

(a) — Só se efectua de 20 de Julho a 20 de Setembro diariamente.
 (b) — Só se efectua aos Domingos, de 20 de Julho a 20 de Setembro.
 (c) — Só se efectua às Quintas, Sábados e Domingos de 10 de Agosto a 20 de Setembro.

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MS 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA - LISBOA - COIMBRA - PORTO - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VAI A LISBOA?

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS VASTOS SALÕES DE

MÓVEIS JANEL

NA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76 - A

REGISTO: AR LIVRE VARÕES INSIGNES DO ALGARVE

URBANO TAVARES RODRIGUES

PRÉMIO Ricardo Malheiros, relativo a 1958, foi este ano atribuído à obra «Uma Pedrada no Charco», de Urbano Tavares Rodrigues. O Prémio foi atribuído por unanimidade e coroou sem dúvida a melhor obra literária do ano.

Urbano Tavares Rodrigues, o autor de «Vida Perigosa», «A Porta dos Limites», «Noite Roxa», «Jornadas na Europa», «Manuel Teixeira Gomes», se em toda a sua obra anterior havia já revelado todas as suas qualidades, só em «Uma Pedrada no Charco» as firmou decisivamente, conquistando de imediato a adesão não só dos círculos literários e dos seus leitores, mas de todo o público em geral, mesmo aquele que era relapso à leitura dos seus livros.

A Academia das Ciências acertou. Nem sempre a errar, já que nem sempre se acerta.

ANTÓNIO PEREIRA BELLO

E A FOTOGRAFIA

DE tempos a tempos soam rumores de um movimento artisticamente desinteressado. Digo desinteressado por nele caber o amorismo, a arte propriamente dita.

O que agora vem à luz é um elogio ao bem intencionado homem de grandes empresas artísticas — António Pereira Bello e a fotografia. E o facto de o citar, no feito original que vai ser a «Exposição da fotografia em Portugal nos últimos 100 anos», é conjugado ao valor do homem que trouxe a estas colunas, ao talento como artista na fotografia-artística, ao labor na grande realização em vias de ser exposta ao público. Tudo cabe nestas colunas, tudo que seja de construtivo e por um bem e melhora de determinada carreira artística. A fotografia é realmente uma arte.

Faltava entre nós uma exposição fotográfica evocativa. Vamos finalmente ao convívio dela e por certo o seu critério foi muito bem julgado pelo homem que a salientou como motivo de interesse junto do Foto Club 6x6, de Lisboa.

E' curioso que na família deste realizador houve descendentes de iguais propósitos no pretérito da fotografia. Há famílias que são por vezes dignos exemplos ou lições de sempre.

Criando, estudando a fotografia, mantendo um prestígio no caminho desse campo aberto de ciência, de sensibilidade, António Pereira Bello é considerado um dos nossos maiores valores no ramo que por herança é seu — a fotografia.

A exposição a inaugurar em data oportunamente a indicar, compreenderá de trabalhos em fotografia nos últimos 100 anos, aparelhagem, acessórios evocação e introdução da fotografia em Portugal, focando alguns aspectos da sua evolução. Na frente de uma grande iniciativa ou mais um profundo estudo da arte de Daguerre.

VESPA
VENDE-SE

Nesta Redacção se informa

«NOITE DE NUPCIAS»

de Maria Luisa Ramos

MARIA Luisa Ramos, que no fim do ano passado nos deu, através de «Cadernos do Centro», o livro de contos «UMA TENDO EM CADA ESTRELA», é-nos de novo apresentada, agora através da colecção «Mosaico», da direcção do ilustre escritor algarvio Manuel do



Nascimento. O volume que a colecção «Mosaico» acaba de editar é, pois, da autoria de Maria Luisa Ramos, e intitula-se «NOITE DE NUPCIAS».

«Noite de Nupcias» desenvolve um tema bastante ousado, e tanto mais ousado quanto é tratado por uma mulher. Mas Maria Luisa Ramos, não caindo na novela de emoção, consegue dar-nos todo o ritmo duma noite de nupcias frustrada, através do drama de dois recém-casados que são forçados a uma separação, depois de se lhes haver criado um clima de convivência insuperável, que só uma escritora na plena posse de todas as suas faculdades saberia recriar. Um dia... Mas isso é de uma história muito bem contada, onde mais uma vez se pode reconhecer a verdade, esta verdade que já vai sendo repetida: — a de que a literatura portuguesa feminina em Portugal é algo de sério; é literária. Isto quer dizer que não há já escritoras e escritores, mas há, ou não há, um escritor. E Maria Luisa Ramos é um caso afirmativo.

Visado pela Comissão de Censura

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

(Conclusão da 1.ª página)

por sobre o qual passava, gigantesco, o aqueducto das Águas Livres, a única coisa digna de ser vista no local e que é ainda hoje um dos mais belos monumentos de Lisboa.

Um dia, o Ministro Duarte Pacheco mandou abrir uma auto-estrada e construir um estádio; de caminho, mandou também semear de pinheiros a encosta de Monsanto, para que ela se tornasse o parque florestal que Lisboa não tinha. Abriu-se a estrada, edificou-se o estádio, cresceram os pinheiros; e do que era a zona vergonhosa da capital nasceu um dos mais agradáveis locais de que o lisboeta dispõe para os seus fins-de-semana. Verdadeiro pulmão de uma cidade que expulsa as árvores das suas ruas e que cada vez mais se vicia no fumo dos seus milhetos e milhetos motores, o parque florestal de Monsanto cobre agora toda a encosta da chamada «Serra», confinando com o secular arvoredo da Ajuda, com as hortas que ainda restam na Cruz Quebrada ou em Benfca; nesta imensidade verde — sempre verde, todo o ano — as mimosas e as giestas em flor são, na Primavera, um espectáculo tão belo que, para os lisboetas o verem, se organizam transportes especiais; um labirinto de caminhos — todos filhos da auto-estrada, todos igualmente bem conservados, bem sinalizados — pode conduzir tanto ao monumental estádio como aos vários parques desportivos que lhe estão anexos ou às instalações do Instituto Nacional de Educação Física; tanto a um «restaurante-dancing» como a qualquer dos bairros sociais que entretanto ali se ergueram, quebrando a monotonia do verde com a brançura das suas paredes e o vermelho dos telhados. Tímido, primeiro, afoito, depois, o lisboeta começou a utilizar Monsanto como coisa sua, convenceu-se de que tinha ali, na verdade, um Parque Florestal e não apenas meia dúzia de pinheiros na orla da estrada. Já famílias de todas as condições sociais vão com seus filhos «apanhar ar ao parque», quando não têm tempo, recursos ou disposição para sair de Lisboa; já os namorados transferiram para Montes Claros os idílios herdados do «Passelo Público» por via do Jardim Botânico; já é possível cruzarmos-nos, em Monsanto, com cavaleiros ou amazonas, embora sejam bem raros estes sobreviventes de uma tradição a extinguir-se; e já a mocidade acorre normalmente aos recintos que rodeiam o estádio, para ali praticar o campismo e demonstrar a si própria que o desporto é algo mais do que o futebol.

As obras projectadas pelo Mu-

nicipio de Lisboa para o Parque Florestal de Monsanto justificam-se, pois, amplamente, atendendo ao desenvolvimento do parque e ao que ele já hoje representa na vida lisboeta. A piscina é, por exemplo, uma necessidade de primeira ordem. O mesmo se não dirá do «auditorium» e do anunciado «teatro ao ar livre», porque já tem um «auditorium» — excelente — na Tapada da Ajuda, cuja utilização está longe de ser tão frequente como seria lógico ou desejável; e porque, não obstante todos os já referidos méritos que concorrem no Parque Florestal de Monsanto, não parece que o ventoso sítio seja, em qualquer altura do ano, dos mais agradáveis para uma plateia de teatro de ar livre.

Para tal, há o mencionado «auditorium», onde ainda há pouco uma companhia inglesa nos deu «A Noite de Reis»; e há o claustro dos Jerónimos ou os pátios do Castelo de S. Jorge, onde bem se poderia renovar o propósito generoso de Afonso Lopes Vieira: — fazer representar Gil Vicente no mesmo local onde, há quatro séculos e meio, começou, com Gil Vicente, o Teatro Português.

António Maria Sorro

TEMAS DE PESCA

(Conclusão da 1.ª página)

sas de manutenção e o custo elevado da procura do isco lhe atenuam as vantagens.

Simultaneamente, certos aperfeiçoamentos vêm permitindo tirar um melhor rendimento das artes de cercar, verificando-se no ano passado haver barcos cuja equipagem teve lucros anuais de \$20.000 (560 contos).

Quais têm sido os melhoramentos que permitiram às artes de cercar ganharem de novo o favor dos pescadores? Trata-se do «power block» (alador mecânico), inventado por um pescador de San Pedro. Este sistema permitiu melhorar o rendimento e a velocidade de pesca do salmão, arenque, sardinha e atum, na costa do Pacífico; do alabote na costa do Atlântico; e do «pilchar» (sardinha) na União da África do Sul.

No ano passado, as grandes redes que equipavam os antigos «clippers» eram de «nylon» proveniente tanto dos Estados Unidos como do Japão. Este ano, vão aparecer novas fibras sintéticas que por certo levarão os pescadores a interessarem-se ainda

(Conclusão da 1.ª página)

Faro, foi o Padre Diogo da Madre de Deus. A fama de santo a ganhou na Ilha de S. Miguel.

Instituidor do recolhimento junto à ermida de Nossa Senhora da

FADO

de Almeida Firmino

**Partem.
Levem
Em seus olhos
Desenhos
De naus
De emigrantes.
Eu fico.
Sem partir
Meu corpo
Há-de ainda
Florir
De distâncias
Todos os caminhos.**

ABADE DE MODIVAS CORREIO DE MINDELO LINHA DO NORTE

E.º Senhor

Proprietário da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Apresento-lhe os meus cumprimentos e venho por este agradecer-lhe, em meu nome e dos meus colegas, todas as atenções que teve para conosco por ocasião da nossa visita ao Algarve, no dia 8 do corrente.

Agradeço o bom e barato almoço que nos serviu assim como as facilidades que nos conseguiu para irmos a Ayamonte e a boa companhia que nos fez.

Por tudo estamos muito reconhecidos e desejamos-lhes e aos seus muita saúde e muitas prosperidades nos seus negócios.

De V. Ex.º

Att.º Vnr.º e Mt.º Obgd.º
Padre Albino Moreira

mais pelas redes de cercar. Assim, fala-se do «Nyca» («nylon» e acetato), fabricada no Japão e que combina o peso do «sarn» e as suas qualidades com a grande força do «nylon». E há ainda o «marlon», que utiliza as fibras do «nylon» e as do «vinyl».

Consolação, ali acabou seus dias a 11 de Abril de 1630.

Seu corpo incorrupto jazia na capela de Nossa Senhora da Conceição, do Vale de Cabaços da dita Ilha de S. Miguel.

Natural de Portimão, o Padre Gonçalo Fernandes, graduado em teologia, passou a Madrid no ano de 1616, para receber o hábito dos Clérigos Menores. Sua morte a 23 de Janeiro de 1628 confirmou a fama de bemaventurado.

3 O beato Frei Gonçalo de Lagos, nascido na cidade do mesmo apelido, pelo ano de 1589 tomou a roupeta dos frades Augustinianos no Convento da Graça de Lisboa.

Dotado de grande zelo apostólico, obrou acções prodigiosas. Falecendo em 15 de Outubro de 1422 em Torres Vedras, os moradores daquela vila o tiveram por seu padroeiro.

A cidade de Silves gloriou-se de chamar seu filho a Frei João Baptista, carmelita descalço, exemplar de penitência nos desertos do Bussaco.

Passou a Moçambique, com o designio de missionário, mas logo faleceu a 25 de Fevereiro de 1643, deixando a fama correspondente às suas virtudes.

4 TANTO o pai João Galego como o filho Pero Galego, ambos lavradores, naturais de Aljezur, tiveram por mercê de Deus a graça de curar e granjearam tal renome, que seus albergues eram continuamente cercados de inúmeros enfermos.

O Frade Martinho dos Santos, da Congregação dos Arrábidos, mortificava-se com tais e repetidos jejuns e penitências, que seus dotes virtuosos chegaram aos ouvidos da excelsa Infanta D. Maria, filha de Rei Venturoso, que o elegeu por seu confessor.

Baixou à sepultura em 1 de Maio de 1571 no Convento de Santarém, com a memória de suas notáveis acções.

Um dos primeiros professores dos Clérigos Menores, filho de Portimão, chamava-se Pedro de Sousa. Matriculou-se em Madrid, onde floreceu em grande perfeição religiosa, deixando eterna saudade em sua congregação quando faleceu a 10 de Junho de 1626.

José Estevam

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

MELANCOLIA

Ana Rolão Preto M. Abano

Recortados no céu, ao sol poente,
Os vultos imóveis das palmeiras
Lembram grupos extáticos de freiras
Ouvindo um sermão eloquente...

O padre sol, em sua voz silente,
Do pulpito de nuvens altaneiras,
Vai dizendo nas côres derradeiras
Segredos que não entente a gente...

O sol já se não vê, mas ficam a pairar
Sobre as nuvens e tudo ao meu redor
Mil segredos que tento desvendar...

Corvos grasnam, o campo perde a côr,
E eu oiço as palmeira soluçar
Nesta hora magoada do sol-pôr.



Quando a ocasião exige
um presente inesquecível...

Parker 61
a caneta de acção capilar

Que melhor lembrança se pode oferecer, para um acontecimento importante senão um presente que se tornou o símbolo da perfeição e bom gosto — a caneta Parker 61. De grande inspiração de linhas, inigualável em funcionamento, a Parker 61 é o objecto da sua admiração... contribuindo assim para a sua criteriosa escolha. É um tipo de caneta completamente novo, a mais significativa descoberta no domínio dos instrumentos de escrita: não tem peças móveis para manear não sendo, portanto, susceptíveis de desgaste. E, contudo, a Parker 61 enche-se por si própria, por simples acção de capilaridade. Escolha o único presente digno de qualquer data festiva... a magnífica Parker 61.

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES:
PRATICAMENTE À PROVA DE CHOQUE
Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE
Um reservatório especial mantém a tinta sob controle.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO
Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA
Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos. A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.

LÃS PARA TRICOT
A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS
Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ
LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS
PERLOPONS E RÁFIAS
CORES GARANTIDAS—ENVIAM-SE AMOSTRAS
PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.
RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA

ARAUJO

SUPLEMENTO LITERÁRIO

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

COORDENAÇÃO
DE
FRANCISCO COTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Nosso Diálogo

AINDA bem que o nosso diálogo foi ouvido. Ainda bem que nos ouviram e que por certo acreditaram as nossas primeiras palavras escritas, no nosso pensamento literário.

Quanto aqui neste mesmo local se anunciou um certo labor, uma preocupação já se vê, no querer viver mais de perto a corrente literária da nossa juventude, a minha juventude, foi dito que iríamos abraçar meio-mundo. E deste ponto referencial, depois das cartas, dos diálogos chegados de variados meios literários, fica-se com uma maior vontade — a de abraçar ainda mais tudo aquilo que se disse e não disse. E' neste pé que nos firmamos e nele também que prosseguimos. «Araujo», uma humilde folha literária que se publica mensalmente, em suplemento do «Notícias do Algarve», orgulha-se pelo diálogo formulado, vivido já entre alguns que têm por «condão» amar tudo que seja arte.

Aproveitando o fio ao discurso, queremos ainda anunciar as seguintes secções a inscrever nesta folha mensal. Como foi dito no nosso 1.º número, pretendemos uma secção de literatura ultramarina e em breve, talvez no próximo número a tenhamos. Ela será orientada por uma voz feminina que do Lobito nos enviará tudo que traga

MOMENTO

Dá-me os teus lábios de fogo e aperta-me.

Aperta-me com o fulgor de quem quer construir o castelo do amor sobre a montanha transparente duma sinfonia sonhada.

Suspira, mas não digas nada...

Sê apenas Mulher!

ROMA BRANCO



FERNANDO PESSOA — Óleo de Almada Negreiros

até nós um motivo de interesse, de arte, de cultura portuguesa.

Outras secções. Crítica literária. E' sempre difícil acertar na tão melindrosa coluna crítica, e digo melindrosa e não por falta de independência do seu responsável, o crítico e o criticado. Criticar é hoje em dia um modelo da nossa gente — há por aí tantos críticos e desejos até de serem criticados... Mas não será o nosso caso. A nossa coluna reservada para uma crítica literária (absolutamente independente, honesta, com força e base no que constrói ou defesa de si própria) vai ao encontro das obras que por si sejam julgadas com o merecimento justo tanto para quem as subscreve como para quem

sobre ela, se debruça. Esta é também a nossa vontade.

A nossa rubrica «Escreva e mande» aguarda a voluntariedade dos jovens a quem se pede (muito especialmente) o envio de dados biográficos para a realização duma interessante citação de valores a agrupar e a respeitar no seio dos mais entendidos. «Escreva e mande».

Faltava ainda anunciar uma secção de literatura brasileira. Por aqui não se dorme... E a secção será apresentada por um elemento valioso da literatura brasileira, residente em S. Paulo.

E por hoje creio que dissemos muito, mas não tudo que pretendemos dizer... O caminho é longo e nós somos ainda jovens...

F. G.

«LISBOA, OUTONO»

de A. Vicente Campinas

A. Vicente Campinas enviou-nos há pouco o seu volume de «apontamentos poéticos», «Lisboa, Outono». A. Vicente Campinas, vagueando pelo Outono lisboeta, dá-nos a ambiência de alguns aspectos citadinos, da graça, da miséria, e sonho, de Lisboa, e ao dizermos que nos dá a ambiência, não queremos significar que o seu livro seja, apenas, líricamente um album de mais felizes ou menos felizes aguarelas: — até porque há muito de água-forte no livro ora em referência.

Diz Shelley que a poesia descerra o veu à oculta beleza do mundo, e aos objectos familiares torna-os como se eles o não fossem; que ela reproduz tudo quanto representa, e as personalizações, vertidas da luz elísea, passam a figurar nas mentes daqueles que já uma vez as tinham contemplado, com momentos

desse brando e excelso contentamento que se espalha por todos os pensamentos e acções com os quais coexiste. E continua — «o grande segredo da moral é o amor». E estas palavras fomos buscá-las, a propósito do livro de Vicente Campinas,

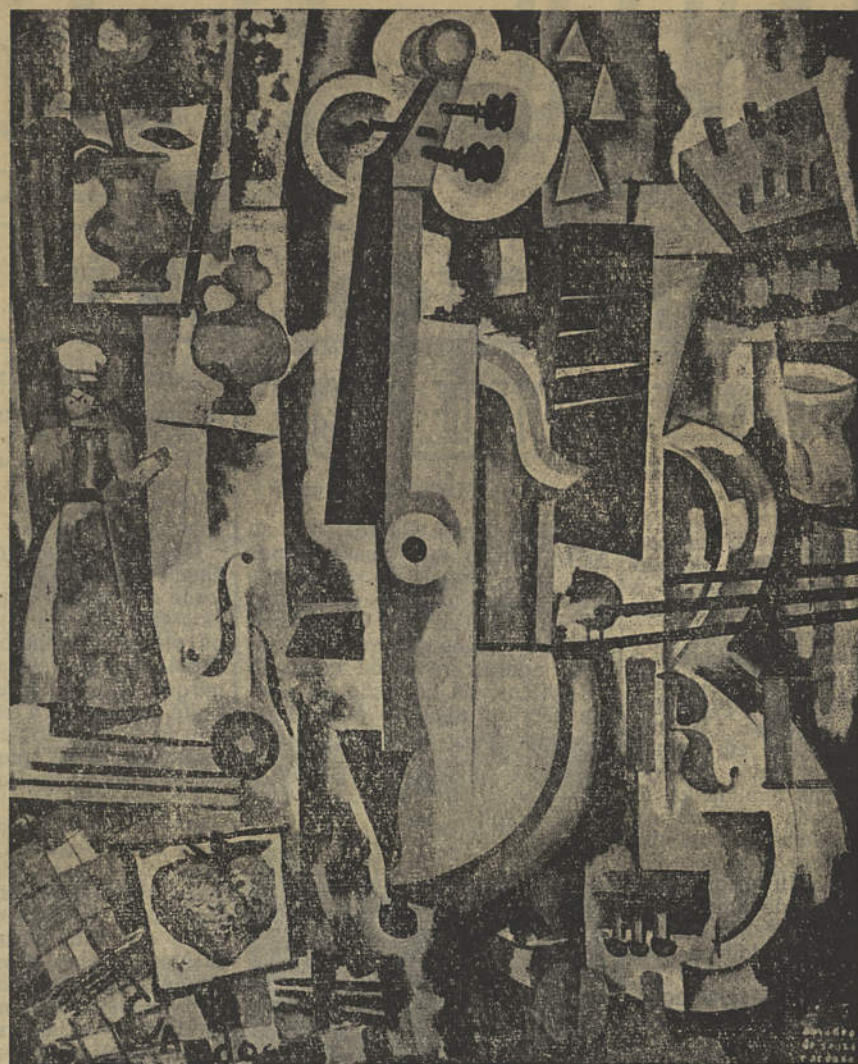


A. Vicente Campinas

nas, porque achamos haver no seu livro de «apontamentos» aquela «luz elísea»; porque achamos que há no seu livro aquele «grande segredo da moral» que é o amor, na expressão de Shelley. Gostariamos, no entanto, que A. Vicente Campinas nos tivesse dado «Lisboa, Outono» em crónicas: crónicas que teriam, decerto, a força poética do seu livro, como no-lo apresentou; teriam a força íntima e o «grande segredo» deste seu livro. Simplesmente, «Lisboa, Outono» é o que é e o que o seu autor quis que fosse: apesar de certo desleixo formal (porventura propositado) um bom album de apontamentos poéticos.

E. P.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM COIMBRA
na Tabacaria Ilda & C.ª Ed.
L. da Portagem, 35



AMADEU DE SOUSA-CARDOSO (1887/1918)
Está representado nos Museus portugueses e de Paris

BREVE ENCONTRO COM Luís Forjaz Trigueiros

O telefone marcou o acesso e, pouco depois, estava eu na Estrela, em casa de Luís Forjaz Trigueiros, que me dizia:

A minha posição em face da sociedade é como se sabe a dum católico e, nessa qualidade, indesligável sempre de uma atitude moral, duma atitude de consciência. Só assim, evidentemente, pode ser vista a minha concepção da função do homem de letras, expressão que, pelos seus limites escritos, está hoje bastante ultrapassada.

O autor de «Capital do Espírito», livro em que preconizou há vinte anos um regresso à inteligência, por um encontro com o espírito da França, ladino e europeu, e em que passamos encontros com figuras como Lacretelle, Valéry, Jules Romain, Le Gentil, Francis, Carco, Gabriel Marcel, o autor de «Capital do Espírito», ia a dizer, afirma-me:

— Hoje, como desde que comecei a pensar, entendo que o escritor tem uma missão a cumprir, perante Deus, como homem e como artista, perante o seu país, perante a sociedade. Não se pode desligar dela, em caso algum. A gratuidade na arte nunca pode verdadeiramente existir, tal como não existe um Homem responsável que possa gabar-se de ser verdadeiramente livre. Há algum homem que seja livre perante a sua consciência?

Perguntei a Luís Forjaz Trigueiros se achava que o escritor deve viver só para a sua obra e da sua obra. Lembrava-me de vários artigos seus em que defende a teoria de que o escritor não deve viver da sua pena, mas de um emprego fora da literatura.

— Evidentemente, disse-me. A obrigatoriedade de produção para prover à substância é, salvo casos excepcionais, dolorosa... Talvez eu esteja errado mas acho que o ideal para o escritor será trabalhar normalmente em ocupações não literárias, profissões liberais, indústria, comércio, para poder nas horas vagas (ou quando a literatura, com arte e não como profissão, se lhe imponha) cumprir livremente o seu destino. Além disso há a experiência que se adquire no contacto com os outros homens e com a vida prática, sem a qual não há obra literária, sobretudo no conto ou na novela, que possa considerar-se válida.

Notei que em Luís Forjaz Trigueiros há um profundo interesse por tudo quanto diz respeito ao homem de hoje, sem abstrair nunca da sua formação e do sentido de responsabilidade que essa formação lhe impõe. Disse-lhe não me lembrar de ter visto nada de Luís Forjaz Trigueiros onde houvesse a marca do sectário. Como nada conhecia de seu que se afastasse da sua linha moral, Luís Forjaz Trigueiros respondeu-me:

— De facto, creio que não posso ser acusado desse pecado contemporâneo que é a intolerância estética. De nenhuma intolerância, creio eu... Se há coisa que me impressione é ver um intelectual tomar posições de irredutibilidade, entrenchear-se atrás dos conceitos artísticos ou estéticos (e já nem falo dos políticos) e daí

não assumir outra posição que não seja a do combate ou a da defesa... Acho que a antipatia não pode ser nunca criadora... Não gosto nada de dizer seja o que for que pareça uma frase mas não resistiria a dizer-lhe que toda a obra literária, seja de criação, seja de crítica deve ser em primeira lugar obra de amor.

Saía depois de mais umas trocas de impressões. Fora, era noite.

Uma noite espessa, cortada pelas luzes de um jardim onde as árvores desenham sombras. Recordei a impressão com que fiquei de Luís Forjaz Trigueiros. Personalidade e simpatia. — «AINDA HÁ ESTRELAS NO CÉU» é um título de um livro de contos de Luís Forjaz Trigueiros, é isso e muito significativo.

J. M.

A EXPOSIÇÃO DO MÊS

O SALÃO DOS NOVÍSSIMOS

Embora se tenha já encerrado o Salão dos Novíssimos, que durante algumas semanas esteve patente a toda a crítica num dos salões do S. N. I., não pode este suplemento deixar de elevar como a mais grata atitude em prol nos chamados novíssimos artistas portugueses.

Mais uma vez o «abstrato» venceu e foram vários os artistas que mereceram citação de relevo na imprensa, especialmente Fernando Bual, d'Assumpção, Fernando Lanhas, Mário Eloy (filho), Nuno Siqueira e Waldemar da Costa. Os críticos de arte chamaram a nossa atenção para a pintura destes artistas que mais uma vez revelaram todo o conteúdo artístico de escola bem apetrechada.

Na escultura, secção tam-

bém patente ao público, Arlindo Rocha mereceu o maior reparo — é realmente um valor na nossa escultura.

Da cerâmica, uma arte bem convivida entre nós, e isto prova o elevado número de concorrentes — novíssimos representados, embora muitas obras de mérito tivessem sido rejeitadas, vão as antenções para José Sanches nas suas peças vividas que nos dão motivos, pedaços da sua arte directamente conjugada ao seu saber comunicativo — génio.

Foi uma excelente iniciativa, talvez a melhor que se tem feito nos salões do S. N. I. A melhor e a mais proveitosa. São destes auxílios que o nosso meio artístico necessita a todo o momento e nós também, público...

F. G.

«AMBIÇÃO»

Gostaria de ter o sol, a lua,
O céu para poder reinar no mundo;
Queria que este meu amor profundo.
Vencesse o mar, a onda que flutua...

Gostaria de ser vulcão que estua.
Lava que queima tudo num segundo;
Ir ao mais alto, descer ao mais fundo,
Ser irmã e ligar minha alma à tua.

Mas nunca possuirei o que desejo
Neste sonho em que vivo dominada.
P'la embriaguez da ventura que almejo

Oh! mas eu sei porque ando fascinada,
Em querer o que à minha volta vejo...
— É por estar de ti enamorada! —

Arlete da Paixão Corrêa